



REUNIR:  
Revista de Administração,  
Ciências Contábeis e  
Sustentabilidade

[www.reunir.revistas.ufcg.edu.br](http://www.reunir.revistas.ufcg.edu.br)



ARTIGO ORIGINAL. Submetido em: 11.07.2020. Avaliado em: 09.10.2022. Apto para publicação em: 06.12.2022. Organização Responsável: UFCG.


**A contribuição do artesanato para o desenvolvimento do turismo cultural: estudo de caso da associação Hernani Sá Criativo em Ilhéus-BA**

***Contribution to handicrafts for the development of cultural tourism: a case study of the Hernani Sá Criativo association in Ilhéus-BA***

***Contribución a la artesanía para el desarrollo del turismo cultural: un estudio de caso de la asociación Hernani Sá Criativo en Ilhéus-BA***


**Murilo Barreto Santana**

Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)  
Endereço: Rua Açanã, 146, N. S. Vitória, Ilhéus-BA  
CEP: 45.655-718

 <https://orcid.org/0000-0002-4982-1403>  
e-mail: [mbsantana@uesc.br](mailto:mbsantana@uesc.br)


**Risia Kaliane Santana de Souza**

IFBAIANO Campus Uruçuca  
Endereço: Rua Vereador Neo Bastos, s/n, Bairro Nossa Senhora da Vitória, Cond. Vog Atlântico, Bloco Ilha de La Palma, Apt 001.  
Ilhéus/BA CEP 45655-768

 <https://orcid.org/0000-0002-7530-8582>  
e-mail [risia.souza@ifbaiano.edu.br](mailto:risia.souza@ifbaiano.edu.br)


**Adriana Barreto dos Santos**

IFBAIANO Campus Uruçuca  
Endereço: Rua Vereador Neo Bastos, s/n, Bairro Nossa Senhora da Vitória, Cond. Vog Atlântico, Bloco Ilha de La Palma, Apt 001.  
Ilhéus/BA CEP 45655-768

 <https://orcid.org/0000-0002-2084-242X>  
e-mail [sbarretoadriana@gmail.com](mailto:sbarretoadriana@gmail.com)

**Amarildo Jose Morett**

Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)  
Endereço: Rua Sol e Mar, s/n, Bairro Nossa Senhora da Vitória, Cond. Vog João de Góes, Bloco Barramares, Apt 204. Ilhéus/BA  
CEP 45655-767

 <https://orcid.org/0000-0002-4771-8736>  
e-mail [ajmorett@uesc.br](mailto:ajmorett@uesc.br)



**PALAVRAS-CHAVE**

artesanato;  
desenvolvimento;  
turismo cultural.

**Resumo:** O artigo tem como objetivo compreender a contribuição do artesanato produzido pela Associação Hernani Sá Criativo para o desenvolvimento do Turismo Cultural em Ilhéus-Ba. Para alcançar o objetivo proposto, optou-se por apresentar os principais conceitos sobre o tema e fazer uma breve discussão sobre o artesanato, o turismo cultural e a relação do artesanato com o turismo cultural. A pesquisa adotou a abordagem qualitativa. Realizou-se um estudo de caso em uma associação de bairro com a utilização de uma ferramenta da metodologia participativa conhecida como Diagrama de Venn e entrevistas. Concluiu-se que, de modo geral, o artesanato criado na Associação Hernani Sá Criativo contribui para o desenvolvimento do Turismo Cultural em Ilhéus de maneira significativa e direta. Os produtos criados pelos artesãos associados traduzem a identidade cultural de Ilhéus e toda região cacaujeira. Embora continue sendo necessária uma maior participação do poder público no que se refere a estratégias de valorização do patrimônio e divulgação do artesanato local como um potencial atrativo turístico.



---

**KEYWORDS**

crafts; development;  
cultural tourism.

**Abstract:** The article aims to understand the contribution of handicrafts produced by the Associação Hernani Sá Criativo for the development of Cultural Tourism in Ilhéus-Ba. In order to reach the proposed objective, it was decided to present the main concepts on the subject and to make a brief discussion about the crafts, the cultural tourism and the relation of the crafts with the cultural tourism. The research adopted the qualitative approach. A case study was carried out in a neighborhood association with the use of a participatory methodology tool known as Venn Diagram and interviews. It was concluded that, in general, the handicrafts created in the Associação Hernani Sá Criativo contribute to the development of Cultural Tourism in Ilhéus in a significant and direct way, since the products created by the associated artisans translate the cultural identity of Ilhéus and the whole cacao region. However, it is necessary a greater participation of the public power in relation to strategies of valorization of the patrimony and dissemination of the local handicraft as a potential tourist attraction.

**PALABRAS CLAVE**

Artesanías; desarrollo;  
turismo cultural

**Resumen:** El artículo tiene como objetivo comprender la contribución de las artesanías producidas por la Asociación Hernani Sá Criativo al desarrollo del Turismo Cultural en Ilhéus-Ba. Para alcanzar el objetivo propuesto, se decidió presentar los conceptos principales sobre el tema y hacer una breve discusión sobre la artesanía, el turismo cultural y la relación entre la artesanía y el turismo cultural. La investigación adoptó un enfoque cualitativo. Se realizó un estudio de caso en una asociación de vecinos utilizando una herramienta de metodología participativa conocida como Diagrama de Venn y entrevistas. Se concluyó que, en general, las artesanías creadas en la Asociación Hernani Sá Criativo contribuyen al desarrollo del Turismo Cultural en Ilhéus de una manera significativa y directa, ya que los productos creados por los artesanos asociados reflejan la identidad cultural de Ilhéus y toda la región del cacao. Sin embargo, existe la necesidad de una mayor participación del gobierno en términos de estrategias para valorar el patrimonio y difundir la artesanía local como una posible atracción turística.

## Introdução

O artesanato é uma produção criativa que expressa a diversidade cultural material e imaterial de um povo. No caso do artesanato brasileiro essa atividade se destaca por conta da diversidade cultural, valorização identitária e sua vinculação com o desenvolvimento social, econômico e sustentável das localidades. Logo, o artesanato brasileiro se configura como uma alternativa atrativa para o desenvolvimento do turismo cultural brasileiro.

O turismo cultural pode ser entendido como uma modalidade que está relacionada ao conhecimento de elementos da cultura e permite a compreensão histórica e cultural do local visitado. Essa modalidade permite que o turista vivencie experiências culturais que remetem a memória do lugar.

O turista, por sua vez, na expectativa de materializar essa experiência busca no artesanato a aquisição de bens criativos tanto para uso pessoal quanto para ofertar como lembrança aos amigos e familiares.

Em 1999, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE criou o Programa Sebrae de Artesanato com o objetivo de estimular o desenvolvimento e ampliação do mercado do artesanato, respeitando os aspectos culturais.

A finalidade desse programa foi estimular a geração de emprego e renda contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos artesãos, além de proporcionar o resgate identitário dos atores envolvidos no processo artesanal, possibilitando a autoestima, a ocupação profissional e a inserção no mercado, (Serviço Brasileiro de Apoio às Pequenas Empresas [SEBRAE], 2014).

Considerando o exposto, percebe-se que o artesanato é uma atividade que pode contribuir tanto para a renda familiar do artesão quanto para a economia do país. Diante desse contexto, o que se questiona é como o artesanato produzido pela Associação Hernani Sá Criativo contribui para o desenvolvimento do Turismo Cultural em Ilhéus?

O objetivo geral do artigo é compreender a contribuição do artesanato produzido pela Associação Hernani Sá Criativo para o desenvolvimento do Turismo Cultural em Ilhéus; o que se desdobra nos seguintes objetivos específicos: (i) entender o motivo de criação da Associação Hernani Sá Criativo; (ii) identificar como os produtos artesanais criados na Associação contribuem para o desenvolvimento do turismo cultural em Ilhéus; (iii) identificar a relevância das parcerias entre instituições para o desenvolvimento do artesanato e do turismo cultural em Ilhéus.

A relevância dessa pesquisa se dá em duas dimensões, a saber: (i) teórica e (ii) metodológica. No que se refere a dimensão teórica essa pesquisa se justifica pela oportunidade de discussão do tema, visto que o mesmo ainda é pouco discutido no meio acadêmico.

Em termos metodológicos, a relevância se dá pela oportunidade da utilização de metodologia participativa de intervenção, onde os próprios artesãos tiveram a oportunidade de discutir e refletir sobre a contribuição do artesanato no desenvolvimento do turismo cultural.

Além dessa introdução esse artigo está estruturado em mais cinco seções. Na segunda seção, é feita uma breve

discussão sobre o artesanato e o turismo cultural. A terceira seção apresenta o percurso metodológico da pesquisa, desde a abordagem, a tipologia, as técnicas de coleta e análise utilizadas na fase exploratória da pesquisa.

A quarta seção apresenta a análise e discussão dos resultados obtidos com a fase empírica. A quinta seção, por sua vez, traz as considerações finais e as limitações, além de sugestões para pesquisas futuras.

## Elementos Teóricos

### Artesanato e turismo cultural

O artesanato é uma atividade conhecida e apreciada por muitas pessoas em todo o mundo. Embora essa prática seja bastante conhecida ela apresenta dificuldades no que se refere à conceituação do termo. De acordo com Pereira (1979), o termo artesanato é considerado vago e impreciso, principalmente, no que se refere a tentativa de classificação entre a “arte popular” e a “pequena indústria”.

Ao mesmo tempo que o autor considera o artesanato como um sistema de produção à parte da indústria ele afirma que essa atividade se confunde ou pode se confundir com uma indústria e trazer novos termos como “artesanato industrial” ou ainda “indústria artesanal”.

Fernandes (2017), por sua vez, considera o artesanato como uma atividade manual e autoral, que além de possui valor simbólico reflete a identidade cultural por expressar a cultura de um povo. Nesse sentido, a autora afirma que o artesanato é uma atividade de criação que valoriza a história e resgata a cultura de uma localidade, além de contribuir para o fortalecimento do valor econômico, e, conseqüentemente, promover o desenvolvimento sustentável da comunidade local.

Nesse sentido, Pereira (1979) destaca que o artesanato pode ser compreendido em, pelo menos, cinco dimensões, a saber: (i) histórica, (ii) econômica, (iii) social, (iv) cultural e (v) ambiental. Ou seja, o artesanato pode ser visto tanto como um conjunto de técnicas e processos orientados à produção de bens manufaturados quanto como um processo de reciprocidade das relações dentro do contexto cultural que geram condições que lhe dão origem e existência.

No que se refere a dimensão econômica, social e cultural, D'Ávila (1984) afirma que o artesanato é uma atividade que quase sempre requer baixos investimentos e oferece chances de participação econômica efetiva para algumas pessoas que necessitam de emprego.

Em relação a dimensão social e cultural, por sua vez, D'Ávila (1984) destaca a importância dessa atividade no que se refere ao resgate de valores humanos, tais como habilidades pessoais, subjetividade, criatividade liberdade de produção, autonomia e beleza.

De acordo com Do Val, Makiya e Cunha (2014, p.10), o artesanato é uma atividade que “[...] contribui para o desenvolvimento de uma região, agregando valor a essa nova perspectiva econômica, valorizando as especificidades culturais, recursos locais, e ampliando as diversidades como fontes de inspiração de novas formas de consumo”.

Em outras palavras, o artesanato é uma atividade

que envolve criatividade, trabalho manual, autoral, subjetividade, habilidades pessoais, envolve valor simbólico, reflete a identidade cultural de um povo e que possui valor econômico para o artesão e consequentemente para a comunidade em que o mesmo está inserido.

No ano de 2014, o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) publicou uma pesquisa em que o artesanato foi apresentado como responsável por 78,6% da economia dos municípios brasileiros. Além de apresentar o artesanato como uma atividade que além de resgatar e fortalecer a identidade regional mostra-se como um importante vetor da economia do país, pois contribui para a geração de emprego e renda, e atua no fortalecimento da atividade turística, pois a diversidade e beleza dos produtos artesanais atrai a atenção dos turistas (IBGE, 2014).

Atualmente, o Brasil possui um quantitativo de 10 milhões de artesãos, o setor representa 3% do PIB do Brasil, pois movimenta perto de cinquenta bilhões todos os anos. (Ministério do Turismo 2017; SEBRAE, 2015). Nesse sentido, o SEBRAE (2015) considera o artesanato como uma atividade estratégica por gerar oportunidades de renda e emprego e manter viva a cultura brasileira. Assim, o artesanato pode contribuir significativamente para o desenvolvimento do Turismo Cultural.

O turismo cultural pode ser entendido, a partir de Funari e Pinsky (2012) como tudo o que é apropriado culturalmente pelo homem, com suas particularidades e valores simbólicos. Conforme os autores Turismo Cultural é ter pertencimento de valores culturais intrínsecos ao outro.

O Ministério do Turismo (2010, p. 15) por sua vez, define o turismo cultural como aquele que “compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura”.

Camargo e Cruz (2009, s/p) definem o “turismo cultural como o deslocamento de pessoas interessadas por destinos de vocações culturais ou atraídas por certos aspectos da oferta que se possam considerar como culturais”. Os autores ainda ressaltam a importância não somente para o crescimento desse tipo de turismo, mas também para o relacionamento da identidade cultural de um povo.

Nessa linha de raciocínio Cuche (1999, p. 180) argumenta ainda que: “a identidade cultural é vista como uma propriedade essencial inerente ao grupo porque é transmitida por ele e no seu interior, sem referências aos outros grupos”. Vale ressaltar que o turista que viaja não somente adquire valores culturais, mas há um intercâmbio cultural, quando ele também leva elementos da sua cultura para o local visitado.

Funari e Pinsky (2012) argumentam que desde o final da década de 70 verificou-se a valorização do patrimônio cultural como um fator de memória das sociedades. Nesse sentido, o turismo cultural pode ser compreendido como aquele orientado pela busca da vivência e práticas culturais valorizando o patrimônio.

Assim, entende-se que a valorização do patrimônio se dá através da conscientização do valor e da educação patrimonial, na qual a comunidade local tem conhecimento e pertencimento de seus bens culturais, materiais e imateriais, características determinantes para o fortalecimento da atividade turística. Pois é através do

conhecimento de seus bens culturais que o morador poderá fornecer informações para o turista.

No que se refere a relação artesanato e turismo, Santos, Nascimento, Borges, Moraes e Teixeira (2010), destacam que a inserção do artesão e seu local de produção nos roteiros turísticos geram diversos benefícios para o desenvolvimento do turismo, tais como a comercialização de produtos regionais em pontos turísticos e a ambientação de hotéis e restaurantes, com produtos artesanais evidenciando a identidade cultural local.

Desta maneira, a inserção do artesanato nos roteiros turísticos agrega valor à prática artesanal, além de dar visibilidade e consequentemente divulgar os produtos por meio dos turistas que passam por esses roteiros. Ou seja, além de agregar valor a prática artesanal, torna o artesanato local um produto de atração da atividade turística. Nesse sentido, o artesanato no Brasil possui um grande potencial de crescimento, pois representa a diversidade cultural brasileira e movimenta a economia de cada localidade, além de figurar como um atrativo cultural para a atividade turística.

De acordo com o Ministério do Turismo (2006) é preciso identificar algum potencial atrativo que alavanque a atividade turística. Nesse sentido, o artesanato desponta como uma potencialidade no desenvolvimento do fluxo da atividade turística, e desenvolvimento sustentável da comunidade local.

Ribeiro (2003 como citado em Bilha, 2012, p. 7), por sua vez, afirma que a primeira mais importante condição de atração turística é sem dúvida, a beleza e a diversidade ambiental e cultural de locais receptivos e as regiões brasileiras manifestam o que tem de mais rico e diversificado destes aspectos.

Diante o exposto, pode-se inferir que o artesanato das regiões brasileiras possui um grande potencial para desenvolver destinos turísticos devido ao diferencial identitário de cada região, tendo em vista que o turista que se interessa pelo artesanato se interessa também pela memória do lugar.

## Elementos metodológicos da pesquisa

Este artigo utilizou uma abordagem qualitativa para nortear a pesquisa de campo, tanto no que se refere à coleta de dados através de técnicas qualitativas quanto à análise desses dados. A escolha se deu baseada no entendimento de Denzin e Lincoln (2000, p. 3) que afirma que a pesquisa qualitativa é “uma atividade situada que coloca o pesquisador no mundo, consistindo num campo de práticas materiais e interpretativas que tornam o mundo visível”.

A abordagem qualitativa se mostrou pertinente por se tratar de uma pesquisa no âmbito das ciências sociais aplicadas que visa compreender a contribuição do artesanato para o desenvolvimento do turismo cultural a partir da ideia de que o artesanato pode ser analisado a partir de diferentes lentes teóricas, a saber: (i) histórica, (ii) econômica, (iii) social, (iv) cultural, e (v) ambiental, numa perspectiva de processo em que os atores envolvidos mantém vínculos de articulação, interação, cooperação e aprendizagem contínuos.

Em relação a sua tipologia, este artigo caracteriza-se como exploratória e participante. De acordo com

Richardson (2009), as pesquisas exploratórias têm a finalidade de buscar maior familiaridade com o problema de pesquisa a fim de torná-lo mais explícito. Gil (2008, p.31), por sua vez, afirma que “a pesquisa participante se caracteriza pelo envolvimento dos pesquisadores e dos pesquisados no processo de pesquisa”.

Nesse sentido, a pesquisa de campo buscou maior proximidade dos temas artesanato e desenvolvimento do turismo cultural a partir das vivências e experiências dos membros da Associação Hernani Sá Criativo, localizada na Avenida Sylvio Silva, s/n, no bairro Hernani Sá, CEP: 45.656-520 na cidade de Ilhéus na Bahia.

A Associação Hernani Sá Criativo é uma associação de direito privado, constituída por tempo indeterminado, sem fins econômicos, de caráter social, sem cunho político ou partidário, constituída de pessoas físicas.

Esta associação foi criada no ano de 2014 e formalizada em 25 de Setembro de 2017 com o objetivo de realizar ações coletivas no desenvolvimento da economia criativa e na melhoria da qualidade de vida dos artesãos associados. Inicialmente, a associação contou com a participação de sete membros e continua localizada no mesmo endereço desde a sua fundação.

Os fundadores da associação são todos ilheenses e a sua diretoria executiva é composta por oito membros, sendo distribuídos hierarquicamente da seguinte maneira: presidente, vice-presidente, 1º secretário, 1º tesoureiro e conselho fiscal composto por quatro membros. Atualmente, a associação possui vinte associados que residem em bairros diversos da cidade de Ilhéus-Ba e o requisito necessário para se tornar membro dessa associação é ter o registro de artesão.

Nesse contexto, a pesquisa de campo buscou proximidade do tema em questão a partir da aproximação interessada das preocupações e vivência de atores específicos: os fundadores e membros da Associação Hernani Criativo, concentrando-se em seus sentidos, que são impermeáveis à mensuração e inabordáveis em larga escala.

Em relação ao aspecto participativo da pesquisa, entende-se que na metodologia de intervenção participativa a finalidade está ligada na participação do pesquisador junto aos pesquisados. Nesse sentido, buscou-se explorar o ambiente interno e externo da associação, identificando e caracterizando as relações com as instituições grupos existentes relacionados ao turismo local.

As técnicas de coleta de dados utilizadas foram entrevista e Diagrama de Venn. A entrevista foi utilizada considerando que essa é uma técnica que possibilita o estabelecimento de uma relação de interação e confiança entre o pesquisador e pesquisados (Souza, 2016).

O Diagrama de Venn foi utilizado por considerar que essa técnica admite que o outro sabe e que o seu saber, antes de ser descartado, precisa ser entendido e reconhecido, mesmo que depois venha a ser transformado, além de possibilitar o fortalecimento social e político do grupo e levar em conta a realidade cultural e história dos grupos, seus códigos, tradições, valores e outras características (Kumer, 2007).

A fase de campo se deu no mês de novembro de 2018. As entrevistas foram previamente agendadas para locais e horários indicados pelos sujeitos de pesquisa, de

acordo com a sua disponibilidade. A construção do Diagrama de Venn aconteceu no dia 27 do mês de novembro, quando foi agendada uma reunião com os artesãos da associação a fim de identificar a contribuição da atividade turística para valorização (comercialização) do seu produto e a contribuição do artesanato para o desenvolvimento do turismo cultural.

Após entrevistas e construção do Diagrama de Venn realizados foi iniciado o processo analítico-interpretativo dos dados coletados. Os dados foram tomados como textos passíveis de compreensão, e analisados os seus conteúdos para descrição e interpretação dos dados conforme mostra a próxima seção.

## Apresentação e discussão dos resultados

A análise dos dados coletados permitiu identificar que o surgimento da Associação Hernani Sá Criativo se deu a partir do desejo de um agente comunitário de saúde, morador e membro da Associação do Bairro Hernani Sá. Nutridos por seus anseios sociais, o presidente em exercício convidou alguns artesãos e moradores do bairro para fundar uma associação de artesãos do bairro Hernani Sá.

A Associação Hernani Sá Criativo foi fundada tendo como finalidade atingir objetivos em comum no desenvolvimento da economia criativa e melhoria da qualidade de vida dos artesãos associados. Para sua fundação a associação contou com a participação de três artesãos e estes foram convidando outros e atualmente possui 20 associados.

Dentre o quadro atual de associados, sete artesãos participaram das entrevistas e da construção do Diagrama de Venn. Através das entrevistas foi possível analisar o percurso de vida dos artesãos e os motivos que os impulsionaram a entrar na atividade artesanal. Dentre os entrevistados, cinco são do sexo feminino e dois do sexo masculino, sendo todos eles com idade entre 40 a 51 anos. Esses serão aqui identificados como A1, A2, A3, A4, A5, A6 e A7.

A1 relatou que já trabalhava com artesanato antes de se tornar membro da Associação Hernani Sá Criativo. Ao contar sobre a sua história com o artesanato e a associação, A1 disse que estava vendendo seus produtos na praia quando fora convidado para participar da Feira do Empreendedor para comercializar seus produtos. Após o aceite ao convite, a participação na feira e os resultados de vendas obtidos, A1 começou a participar da feira e da associação. Dessa maneira, a história de A1 com a Associação Hernani Sá Criativo já faz seis anos.

Ao tratar da relação entre o artesanato e o turismo, A1 argumenta que essa relação pode ser constatada quando o turista chega à cidade e procura um artesanato que tem a história da cidade. Nesse sentido, percebe-se a ligação da teoria e a prática quando essa fala de A1 corrobora com os argumentos de Funari e Pinsky (2012) que consideram essa procura de um artesanato relacionado a história da cidade como uma valorização do patrimônio cultural que fará parte da memória dos turistas que buscaram vivências e práticas culturais daquele lugar.

Em relação à contribuição do artesanato para o desenvolvimento do turismo cultural, A1 pondera que “para que o artesanato contribua com o desenvolvimento do



*turismo em Ilhéus o artesanato tem que ter um espaço para fixação de seus produtos facilitando o acesso ao turista". A1 afirma também que "o artesanato pode contribuir para a qualidade de vida dos artesãos, pois com a produção e venda dos produtos o artesão tem um meio de sobrevivência".*

O espaço de comercialização de produtos artesanais deve ser considerado como uma questão estratégica que serve para o turista e para o artesão. Ou seja, por um lado, esse espaço serve para o turista ter acesso ao produto artesanal e possibilitar a aquisição de produtos que têm significação cultural simbólica. Por outro lado, possibilita uma identificação do local de comercialização dos artesãos. E por fim, deve-se considerar que o espaço fixo de comercialização facilita ao turista encontrar os artesanatos que remete a identidade local.

A2 contou que devido ao fato de estar desempregada ela resolveu se inserir na atividade artesanal. Dessa maneira, o artesanato foi o meio que ela encontrou de ingressar no mercado de trabalho. Ao criar suas peças e comercializar, A2 recebeu o convite para participar de uma feira de artesanato, porém, tempos depois houve um "enfraquecimento da feira". Nesse mesmo período, A2 foi instruída a procurar o membro da associação Hernani Sá Criativo, o qual a convidou a participar de uma reunião da associação e levar seus produtos para avaliação, desde então faz quatro anos que ela trabalha com o artesanato.

Ao relatar sobre a contribuição do artesanato para o desenvolvimento do turismo cultural, A2 pontuou que o artesanato além de contribuir para o desenvolvimento do turismo cultural em Ilhéus, contribui, também, para qualidade de vida dos artesãos. E devido a sua história de vida, A2 afirma que "aqueles que não dispõem de outro meio empregatício tem o artesanato como uma alternativa de geração de emprego e renda".

A fala de A2 quanto a geração de emprego e renda proporcionada pelo artesanato, corrobora com o argumento do SEBRAE (2015) quanto a importância da atividade artesanal na economia brasileira. De acordo com o SEBRAE(2015) dez milhões de brasileiros tem a atividade artesanal como fonte de renda. Logo, quando uma atividade é a principal fonte de renda ela também é a garantia do sustento familiar. Portanto, essa atividade também pode ser considerada como meio de geração de emprego, melhoria da qualidade de vida e alternativa para redução das desigualdades sociais.

Assim como o relato anterior, A3 encontrou na atividade artesanal o meio alternativo para o desemprego. A3 registrou que antes de ficar desempregada ela já trabalhava com o artesanato, porém, não como meio de geração de renda. Todavia, quando se viu desempregada, ela alugou um ponto comercial para comercializar seus produtos. Nessa época, A3 conheceu outra artesã que era membro da Associação Hernani Sá Criativo, e foi convidada a participar de uma reunião. A3 afirmou que desde a primeira reunião ela se sentiu muito acolhida pelos associados.

De acordo com A3 existe uma relação entre o artesanato e o turismo e exemplifica essa relação como as peças confeccionadas por eles na associação. Essas peças retratam a identidade regional, como as peças que lembram personagens da literatura do escritor Jorge Amado. A3 afirma que os turistas não encontrarão peças como essas em

nenhum outro lugar. E finaliza a sua fala relatando sobre a importância do artesanato, A3 destaca ainda que "[...] o artesanato contribui para qualidade de vida dos artesãos [...] e o trabalho artesanal representa para muitos o único meio de renda".

O artesanato possui relação direta com a identidade cultural de um povo. De acordo com Brandão, Silva e Fischer (2012), o artesanato agrega valor a identidade cultural de um grupo, tanto no que se refere às tradições quanto a identidade local do grupo. Ou seja, o artesanato possibilita ao artesão utilizar as suas habilidades pessoais, subjetividade e criatividade na produção de artigos que retratam a identidade regional e viabilizar e integrar as dimensões culturais, econômicas e sociais.

A4 é um artesão que possui outra atividade profissional além do artesanato. Desse modo, ele divide o seu tempo com as atividades da secretaria da escola e o artesanato. Por ser desenhista, ele usa essa habilidade para aperfeiçoar e dar qualidade ao seu produto. A4 conheceu a Associação Hernani Sá Criativo quando participava de uma feira de artesanato no seu bairro. Após o convite de um amigo, ele se tornou associado, membro assíduo e já teve a oportunidade de assumir a presidência da associação.

Ao discorrer sobre a contribuição do artesanato para o desenvolvimento do turismo, A4 ressalta a necessidade da participação e interesse do poder público municipal. Ele afirma que "o artesanato pode contribuir para o desenvolvimento em Ilhéus, porém, a gestão municipal tem que disponibilizar um local, mostrar ao turista que na cidade tem artesanato nativo". Ele afirma também que o artesanato contribui tanto para o desenvolvimento do turismo como também para o desenvolvimento social e econômico local, pois de acordo com ele, "o artesanato contribui para a qualidade de vida do artesão, pois muitos dependem do artesanato como fonte de renda".

A participação do poder público é essencial no desenvolvimento do turismo cultural, pois cabe a este a formulação de estratégias como a formatação de atrativos culturais, a inserção do artesão em locais de comercialização de seus produtos possibilitando um desenvolvimento social e econômico igualitário. Todavia nem sempre o poder público tem um olhar voltado para o desenvolvimento do turismo cultural, nesse sentido, a comunidade tem se organizado através de associações e cooperativas, visando o fortalecimento da economia criativa. (Frantz, 2012).

A5 é professora e artesã e considera a atividade artesanal como um meio de auxiliar a renda. Ela afirma que foi bem recebida na associação e que desde que se associou "muitas portas se abriram", porém, reconhece que devido ao seu trabalho como professora está um pouco afastada das atividades do artesanato. Ao relatar sobre a relação do artesanato com o turismo, A5 argumenta que é uma relação muito forte, porém destaca que os produtos artesanais agradam não só os turistas, mas, também, aos moradores da região. Ela acredita que agradando a ambos os públicos podem manter a produção e venda dos produtos o ano todo.

Segundo A5, o artesanato pode contribuir com o turismo cultural mediante a confecção de produtos diferenciados da região. Ela afirma que "quando o turista encontra peças e produções que sejam locais, isso agrega valor ao turismo local". E que a atividade artesanal atua na

melhoria da qualidade de vida dos artesãos, com a venda e a comercialização dos artesanatos dão significado para a produção local e valorizam a rotina e a criatividade das famílias.

A atividade artesanal é um processo criativo voltado para o fazer manual que desenvolve as habilidades do artesão. Este por sua vez, é instigado a produzir peças diferenciadas agregando elementos da identidade cultural, dando um significado para seus produtos. Nesse sentido, Oliveira (2011, p. 134) afirma que “o artesanato requer destreza e habilidade específicas, conferindo ao produto uma atmosfera onde a criatividade é parte integrante do processo”.

A6 é membro da Associação Hernani Sá Criativo há seis anos. Ela conta que tudo começou quando ela recebeu o convite da secretaria de indústria e comércio. Segundo A6, o artesanato contribui não somente com o turismo cultural, mas “o artesão com a venda de suas peças movimenta o comércio local”. Nesse sentido, ela argumenta que “para contribuir com o turismo o artesão precisa de espaço para comercializar seus produtos”. E destaca que “o artesanato melhora a qualidade de vida através da venda de seus produtos, melhorando a renda da família”.

A atividade artesanal contribui significativamente com a economia do país. No sentido micro, o artesanato viabiliza o sustento da família do artesão e assim, possibilita melhoria de qualidade de vida dos membros dessa família. No sentido macro, o artesanato, contribui diretamente com o comércio local, tanto no que se refere a geração de renda como também na geração de emprego e circulação de pessoas e dinheiro em diferentes pontos comerciais da região.

A7 é uma artesã mineira e conheceu a Associação Hernani Sá Criativo quando foi morar em Ilhéus e procurou o SEBRAE no intuito de saber onde estava o artesanato da cidade. Com a indicação recebida, ela chegou à Associação, se apresentou e se associou. A7 relata que procurou se informar quais eram as fraquezas da associação e descobriu que a mesma não tinha registro jurídico e isso a impulsionou a iniciar o cadastro da associação até a associação obter um Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ).

Para A7 o artesanato movimenta a economia local, gera emprego e renda não só para família do artesão, mas também para toda comunidade. Ela ressalta que quando o turista conhece um local ele também leva um pouco da cultura do lugar. Nesse sentido, ela acredita que “o artesanato desenvolve a economia e fomenta a preservação do patrimônio do nosso país”. E destaca a importância da relação do artesanato com o turismo e a necessidade de políticas públicas para o desenvolvimento da economia local.

[...] o artesanato não só pode como deve contribuir para o desenvolvimento do turismo em Ilhéus porque a cidade tem um potencial turístico considerável pela sua beleza natural e pela obra do escritor Jorge Amado. E o artesanato tem um fator importantíssimo na preservação da memória e da riqueza cultural que tem na cidade. [...] a importância de políticas públicas planejadas que acolham o artesão para que ele possa desenvolver seu potencial e consequentemente desenvolver a economia local. (A7, 2018).

A7 ressalta que associação só existe para que o artesanato possa contribuir para a qualidade de vida do artesão. De acordo com ela quando o artesão pode comercializar suas peças, principalmente para os turistas, “[...] isso dá dignidade para o artesão, pois ele tem a oportunidade de ser incluso socialmente, isso favorece em todos os sentidos”. E por fim, ela ressalta que o artesão está favorecido em um tripé, o econômico, cultural e social, o artesanato é importantíssimo para qualidade de vida do artesão.

Pois, o fazer manual exercita a memória e traz um significado para a vida deste que muitas vezes se considerava inútil por não executar nenhuma atividade terapêutica ou econômica. Além de exercitar a memória à atividade artesanal trabalha as habilidades pessoais, subjetividade, criatividade e autonomia. Desse modo, o artesanato exerce influência na vida do artesão tanto na dimensão econômica quanto emocional e social.

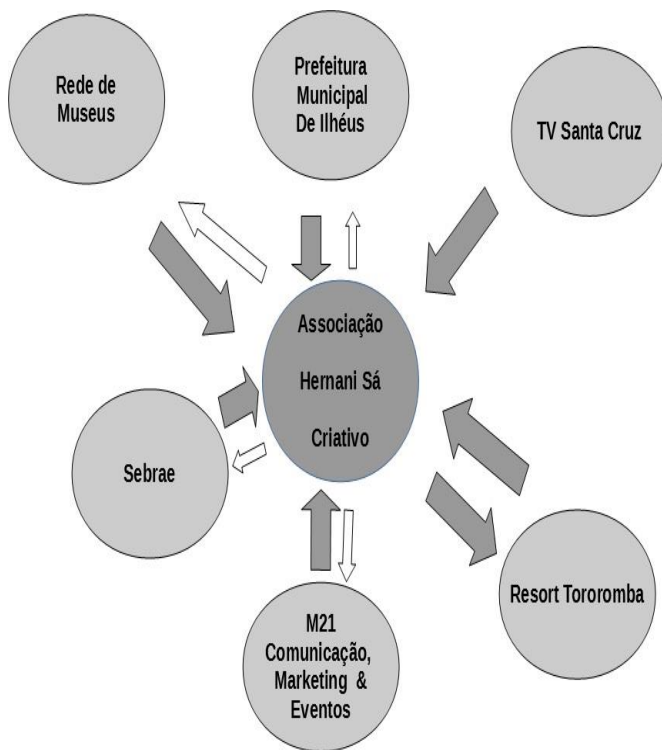
Através da construção do Diagrama de Venn, (conforme figura 01), foi possível evidenciar junto com os artesãos as relações existentes entre algumas instituições com a Associação Hernani Sá Criativo. As instituições identificadas e analisadas foram: a Prefeitura Municipal de Ilhéus, SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, M21 Comunicação Marketing & Eventos, TV Santa Cruz, Rede de Museus e Resort Tororomba.

Vale ressaltar que as instituições que têm menos relações com a associação são desenhadas mais longe do círculo, e as que têm mais relações são desenhadas mais perto. As setas apresentadas no Diagrama de Venn representam o tipo de relação entre a associação e as instituições. As direções das setas se referem ao tipo de relação se recíproca ou não. O preenchimento da seta corresponde a relação forte com a associação, enquanto o não preenchimento corresponde a uma relação fraca.

No que se refere a relação existente entre a Associação Hernani Sá Criativo e a Prefeitura Municipal de Ilhéus, os artesãos consideram que existe uma relação de dependência direta no sentido da Associação para com a Prefeitura no que se refere ao fomento da comercialização dos seus produtos artesanais. Em contrapartida, a associação pode emprestar barracas para eventos da prefeitura.

A relação entre o SEBRAE e a Associação é de parceria voltada para capacitação dos artesãos no sentido de fortalecer a economia criativa do município. Nesse sentido, o SEBRAE oferece oficinas do SEI (SEBRAE Microempreendedor Individual) que é um programa composto de soluções que tratam de temas básicos para gestão e fortalecimento dos negócios dos novos empreendedores brasileiros.

Dentre as oficinas ofertadas, tem-se: SEI Administrar, SEI Comprar, SEI Controlar meu dinheiro, SEI Empreender, SEI Planejar, Sei Unir forças para melhorar, e SEI Vender. Assim, através das oficinas, os artesãos têm a oportunidade de aprender desde o planejamento do seu negócio, o desenvolvimento de características empreendedoras até as estratégias e procedimentos de compras, de finanças, de tomada de decisões, de vendas.

**Figura 01:** Diagrama de Venn, Associação Hernani Sá Criativo e seus parceiros

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Quanto a relação entre a Associação e a M21 Comunicação Marketing & Eventos, os artesãos consideram uma relação ganha-ganha<sup>1</sup>, pois a M21 favorece oportunidade para a Associação participar de eventos, e em contrapartida, a Associação possibilita que a M21 divulgue a cultura local do município.

A TV Santa Cruz, filiada da Rede Globo de Televisão promove a divulgação da associação na mídia, ou seja, a promoção da Associação Hernani Sá Criativo nas mídias de televisão tem um alcance maior devido a parceria com a TV Santa Cruz. Nesse sentido, pode-se afirmar que é uma parceria de mão única, pois a Associação não apresenta contrapartida direta. Porém, em compensação, ou indiretamente, a divulgação da Associação na mídia televisiva contribui para a divulgação e promoção do turismo cultural.

A Associação Hernani Sá Criativo mantém uma relação de ganha-ganha com a Rede de Museus. Esta convida os artesãos para participarem de eventos representando a cultura local que são promovidos e/ou organizados pela Rede e a Associação tem a possibilidade de comercializar as peças artesanais criadas e produzidas pelos associados.

O Resort Tororomba, por sua vez, mantém uma relação comercial com a Associação Hernani Sá Criativo. O resort oferece um local de venda para os artesanatos criados e produzidos pelos associados a fim de oferecer aos seus

hóspedes a possibilidade de terem acesso aos produtos artesanais da cultura local sem a necessidade de sair do resort.

Por fim, a análise do Diagrama de Venn permite inferir que a relação existente entre a Associação Hernani Sá Criativo e demais entidades e instituições possibilita a capacitação dos artesãos no sentido de aprimorar a produção e comercialização dos produtos criados por eles; a participação de feiras; a identificação de espaços estratégicos para comercialização de suas produções. Além de contribuir para a geração de renda atuando para o desenvolvimento sustentável da comunidade local fortalecendo a identidade cultural se tornando um fator essencial para o fortalecimento do turismo cultural.

## Considerações Finais

O ponto de partida desta pesquisa foi compreender a contribuição do artesanato produzido pela Associação Hernani Sá Criativo para o desenvolvimento do Turismo Cultural em Ilhéus. Nesse sentido, foram traçados três caminhos para alcançar essa compreensão, a saber: (i) entender o motivo de criação da Associação Hernani Sá Criativo; (ii) identificar como os produtos artesanais criados na Associação das parcerias entre instituições para o desenvolvimento do artesanato, contribuem para o desenvolvimento do turismo cultural em Ilhéus-Ba; (iii) identificar a relevância em Ilhéus-Ba.

As escolhas metodológicas foram apropriadas para cumprimento desses objetivos, permitindo que os artesãos falassem o que pensam e o que sentem sobre a Associação Hernani Sá Criativo, sobre o artesanato e o turismo cultural através das suas narrativas, e refletissem sobre a importância das parcerias com diferentes instituições e contribuição do artesanato para o desenvolvimento do turismo cultural.

Considerando as discussões realizadas, o estudo identificou a partir da percepção dos sete artesãos entrevistados que o artesanato contribui para o desenvolvimento do Turismo Cultural de maneira significativa e direta, pois, o artesanato traduz a identidade local e as peculiaridades da cultura regional. E essa tradução possui valor material e imaterial e é levado em consideração pelo turista que devido a estímulos culturais viaja no intuito de vivenciar experiências culturais singulares.

Os produtos criados pelos artesãos da Associação Hernani Sá Criativo traduzem a identidade cultural de Ilhéus e toda região cacauieira. Exemplo dessa tradução se dá pela originalidade na confecção das peças artesanais relacionadas aos personagens da literatura do escritor Jorge Amado, por exemplo, como os bonecos de Jorge Amado, Gabriela e Nacib.

Além da questão da identidade cultural foi possível identificar, também, os benefícios gerados pelo setor turístico na cadeia do artesanato e como o artesanato através do turismo cultural atua para o desenvolvimento sustentável da comunidade local. Percebe-se que a atividade artesanal vem “ganhando força” como um meio

<sup>1</sup> Relação em que todos conseguem melhores resultados.



de geração de emprego e renda em um ambiente que as atividades tradicionais predominavam. Nota-se então, que o artesanato pode ser considerado como elemento cultural que promove o resgate da identidade regional, pois expressa suas peculiaridades. E como atividade econômica essa cadeia produtiva promove o resgate da dignidade das comunidades menos favorecidas que encaram a atividade artesanal como um meio de garantia de renda.

A discussão do tema artesanato e turismo cultural apresenta-se relevante devido ao resgate e necessidade de discutir acerca dessa temática no município de Ilhéus. Pois, no âmbito nacional a atividade artesanal, já é consolidada como um elemento de valorização e reafirmação da identidade cultural. E a relação entre a indústria artesanal e o desenvolvimento do turismo em Ilhéus pode possibilitar novos olhares que apontem para a sustentabilidade destes.

Em relação à contribuição do artesanato criado na Associação Hernani Sá Criativo para o desenvolvimento do turismo cultural de Ilhéus-Ba, os artesãos consideram que a inexistência de um local próprio para comercialização do artesanato da associação pode comprometer negativamente, pois o turista só tem acesso aos produtos criados na associação quando acontecem as feiras e eventos no município.

Diante todos os relatos e análise realizados nesta pesquisa, pode-se inferir que para um desenvolvimento mais efetivo do turismo cultural através do artesanato como atrativo, faz-se necessária uma maior participação do poder público, criando estratégias de valorização do patrimônio e divulgação do artesanato local como um potencial atrativo turístico.

Como sugestão para novos estudos, indica-se a continuidade de estudos sobre a relação entre o artesanato e o turismo cultural com a comparação de diferentes campos empíricos e de outras abordagens teórico-metodológicas, a fim de que novas discussões sejam desenvolvidas e aprofundadas. Além de estudos sobre a relação entre o artesanato e o turismo cultural, sugere-se explorar a importância de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento do artesanato, do turismo cultural e da economia local.

## Referências

BILHA, M. M. (2012). *Resgate dos fazeres artesanais tradicionais e a sustentabilidade turística*. UCS. Recuperado em 17/03/2019 de [https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/resgate\\_dos\\_fazeres\\_artesanais.pdf](https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/resgate_dos_fazeres_artesanais.pdf).

BRANDÃO, P. M.; SILVA, F. R. M. & FISCHER, T. (2012). *Potencialidades do artesanato no desenvolvimento de destinos turísticos criativos e sustentáveis*. UFBA. Recuperado em 13/03/2019 de <https://tmstudies.net/index.php/ectms/article/viewFile/408/691>. Acesso em 12 de Outubro de 2018.

Ministério do Turismo (2017). *Anualmente o artesanato movimenta a R\$ 50 bilhões na economia brasileira*. Recuperado em 14/04/2019 de <http://www.turismo.ms.gov.br/o-artesanato-movimenta-anualmente-r->

50-bilhoes-na-economia-brasileira/.

Ministério do Turismo (2010). *Turismo cultural: orientações básicas*. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação. - 3. ed.- Brasília: Ministério do Turismo. Recuperado em 23/04/2019 de [http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Turismo\\_Cultural\\_Versxo\\_Final\\_IMPRESSxO\\_.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Cultural_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf).

Ministério do Turismo (2006). *Turismo cultural: orientações básicas* / Ministério do Turismo, Coordenação - Geral de Segmentação. - Brasília: Ministério do Turismo, Recuperado em 12/03/2019 de <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/tu000019.pdf>.

Ministério do Turismo (2015). *Turismo movimenta R\$ 492 bilhões no Brasil*. Recuperado em 18/03/2019 de <http://www.turismo.gov.br/ultimas-noticias/957-turismo-movimenta-r-492-bilhoes-no-brasil.html>.

CAMARGO, P. & CRUZ, G. (Org.). (2009). *Turismo cultural: estratégias, sustentabilidade e tendências*. Ilhéus: Editus, 2009.

CUCHE, D. (1999). *A noção de cultura nas ciências sociais*. ISBN 2-7071-2649-7, Éditions la Découvrcrtc, Paris. Copyright de tradução, EDUSC.

D'AVILA, J. S. (1984). *O artesão tradicional e seu papel na sociedade contemporânea*. In RIBEIRO, B. (Org.). O artesão tradicional e seu papel na sociedade contemporânea. FUNARTE. Rio de Janeiro.

DENZIN, N. K. & LINKON, . S. (2000) *Introducion: the discipline and practice of qualitative research*. In: DENZIN, N.. K.; LINKON, Y. S. (org) *Handbook of qualitative Research*. 2 ed. London: Sage publications, p. 1-28.

DO VAL, P. C., MAKIYA, I. K. & CUNHA, M. V. F. (2014). *Diversidade cultural e análise regional do artesanato no Brasil sob a ótica da economia criativa*. Congresso Nacional de Excelência em Gestão. FCA, UNICAMP.

FERNANDES, A. P. (2017). *Design e inovação social, aspectos do design e do artesanato*. Amilton Arruda (organizador) Editora Edgard Blücher Ltda. Recuperado em 29/03/2019 de <http://pdf.blucher.com.br.s3-sa-east-1.amazonaws.com/openaccess/9788580392647/completo.pdf>.

FRANTZ, W. (2012). *Associativismo, cooperativismo e economia solidária*. Ijuí: Ed. Unijuí, 162 p.

FUNARI, P. P. & PINSKY, J. (2012). *Turismo e patrimônio cultural*. São Paulo contexto, 5 ed.

GIL, A. C. (2008). *Método e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. - São Paulo: Atlas.

IBGE (2014). *Perfil dos estados e dos municípios brasileiros*. Recuperado em 10/03/2019 de <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv95013.pdf>.

KUMMER, L. (2007). *Metodologia participativa no meio rural: uma visão interdisciplinar*. conceitos, ferramentas e vivências. - Salvador: GTZ, 155p.

OLIVEIRA, M. J. (2011). *Artesanato: narrativa de um povo*. Umesp. p. 130 - 145, 2011. Recuperado em 15/04/2019 de [file:///C:/Users/SANTU%C2%B4S/Downloads/4736-14429-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/SANTU%C2%B4S/Downloads/4736-14429-1-PB%20(1).pdf)

MARTINS, J. C. O. (2003). *Turismo, Cultura e Identidade*. - São Paulo Roca.

PEREIRA, C. J. C. (1979). *Artesanato: definições, evolução e ação do Ministério do Trabalho: o programa nacional de desenvolvimento do artesanato*. MTB, 153 p. Brasília.

RICHARDSON, R. J. (2009) *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas.

SANTOS, T. S.; NASCIMENTO, J. P. B.; BORGES, G. F.; MORAES, A. F. O. & TEIXEIRA, E. (2010). *O artesanato como elemento impulsionador no desenvolvimento local*. VII Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia 2010. Recuperado em 18/04/2019, de [https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos10/523\\_O%20Artesanato%20como%20elemento%20impulsionador%20no%20Desenvolvimento%20Local.pdf](https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos10/523_O%20Artesanato%20como%20elemento%20impulsionador%20no%20Desenvolvimento%20Local.pdf).

Serviço Brasileiro de Apoio As Micros e Pequenas. (2014). *Artesanato é fonte de emprego e renda na Bahia*. 2014. Recuperado em 10/04/2019 de <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/artesanato-e-fonte-de-emprego-e-renda-na-bahia,6c1ad53342603410VgnVCM100000b272010aRCRD>.

Serviço Brasileiro de Apoio As Micros e Pequenas. (2015). *Agência Sebrae de notícias*. Recuperado em 05/04/2019 de <http://www.sebrae.com.br/sites/asn/uf/NA/artesanato-e-fonte-de-renda-para-mais-de-10-milhoes-de-brasileiros,7b2c7ed1ad8d0510VgnVCM1000004c00210aRCRD>.

SOUZA, R. K. S. (2016). *Interculturalidade em uma organização de origem em países distintos: uma história da Inaceres*. 2016. 206 f. Tese de doutorado em Administração, NPGA/UFBA, Salvador, Bahia.

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (2002). *Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural*. Recuperado em 12/03/2019 de <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001271/127160por.pdf>.